



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 1ª EDIÇÃO

Janeiro de 2010

O Brasil e o Mundo em 2010: Perspectivas e Desafios

O ano de 2009 terminou melhor do que começou, apontando um cenário de bem menos severo que o de 2009. A economia mundial apresentou e segue evidenciando sinais de recuperação – embora as recentes dificuldades enfrentadas por Espanha, Portugal e Grécia possam dificultar a recuperação da União Européia. Neste contexto, o Brasil realizou uma travessia bem sucedida da crise em seu período mais agudo, tal como antecipado pelos cenários ‘Um Salto para o 1º Mundo’ e ‘Mudança de Patamar’¹. O país volta agora a ter como principal condicionante de seu futuro a médio e longo prazos a superação de gargalos estruturais internos. Somente assim a economia brasileira será capaz de aproveitar as oportunidades que surgirão dentro e fora do país.

Ao longo de 2009, durante o momento mais agudo da crise, foi eficaz, a curto prazo, a estratégia de sustentação do consumo doméstico adotada pelo Governo. E, sobretudo, foi bastante precisa a condução da política monetária pelo Banco Central. Como resultado, ao longo do ano, a demanda agregada da economia brasileira manteve-se aquecida, favorecida pela preservação da renda real das famílias, pela redução da inflação e pela melhora nas condições do mercado de crédito. Assim, apesar da crise, foram gerados quase 1 milhão de novos empregos formais em 2009, já descontados os desligamentos.

Decorre daí a expectativa quanto a um cenário positivo para 2010. O crescimento da economia brasileira parece já estar contratado (entre 5% e 6,5%) e a maioria das previsões aponta para uma geração de mais de 1,5 milhão de novos empregos formais ao longo do ano. É esperada ainda a expansão do crédito e do consumo. O ambiente de fortalecimento da demanda interna e de retomada gradual da atividade econômica mundial, se expressa, ainda, na recuperação dos investimentos. Projeta-se aumento dos investimentos tanto privados quanto de empresas estatais e de governos estaduais e municipais.

Contudo, fatores de risco existem, de tal modo que as possibilidades descritas em cenários da Macroplan – ‘Um Emergente Retardatário’ e ‘Crescimento Inercial’ - não podem ser ignorados. No mundo, a economia financeira vai bem e exhibe sinais de recuperação acelerada. Contudo, a chamada economia real ainda se recupera lentamente. Nos EUA e na Europa, o desemprego ainda é alto e o mercado imobiliário não mostra sinais sólidos de estabilização. Assim, para 2010 espera-se baixo dinamismo nas chamadas economias maduras (EUA, Europa e Japão), reduzida geração de empregos e estagnação do consumo. A China, mais uma vez, será o principal motor da atividade mundial, devendo manter sua moeda desvalorizada e uma posição de forte competitividade nos mercados em que atua.

No Brasil, potenciais entraves a um perfeito aproveitamento de 2010 são, em primeiro plano, pressões inflacionárias – que poderiam conduzir a uma elevação dos juros (juros futuros para janeiro de 2011 já atingem 10,35%) – e pressões na balança comercial, com aumento do déficit em transações correntes. Segundo o Banco Central, os riscos de uma inflação mais alta estão associados a fatores como a rápida utilização de fatores ociosos, a disparada das commodities, a insuficiência de investimentos e estímulos fiscais em demasia. Contudo, ainda mais por 2010 se tratar de um ano eleitoral, o maior risco para o período é o de afrouxamento fiscal. Em 2009, o superávit primário do setor público foi pouco superior a 2% do PIB, abaixo da meta fiscal para o ano. Mantida a atual tendência de expansionismo fiscal, acentuam-se os riscos de desequilíbrio das contas públicas nos próximos anos.

¹ Para mais detalhes, ver: MACROPLAN (2009). “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”. Disponível para download em www.macroplan.com.br.

O Mundo e o Brasil Hoje



MUNDO

➤ MERCADO IMOBILIÁRIO GLOBAL: JÁ ESTABILIZADO?

Os preços no mercado imobiliário ainda estão longe de seu valor fundamental em muitos países, exceto nos EUA, onde o S&P/Case-Shiller, índice de preços em dez grandes cidades, ficou inalterado a partir outubro de 2009, depois de cinco aumentos mensais. Isso manteve os preços 6,4% inferiores aos níveis de 12 meses atrás. Um ano antes, a deflação de preços havia sido quase três vezes mais elevada. O fato dos preços estarem agora se estabilizando, pode indicar que os preços caíram suficientemente para corrigir o excesso da bolha global.

Fonte: "Ratio rentals" (The Economist, 01/01/2009)

➤ BANCOS CENTRAIS APERTAM REGRAS PARA BANCOS

Autoridades financeiras internacionais aprovam em Basileia medidas que serão adotadas para evitar novas crises. Entre as medidas, estão a supervisão de todas as instituições financeiras, a exigência de registro das transações nos balanços, de maiores colchões de capital e de liquidez, a fixação de limites máximos de alavancagem e o maior controle de bancos que representem "risco sistêmico". Segundo o presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles, todas as normas ainda não adotadas no País serão implantadas até o fim de 2010.

Fonte: "BCs apertam regras para bancos" (O Estado de S. Paulo, 12/01/2010)

➤ CHINA: MAIOR EXPORTADOR E MAIOR MERCADO DE AUTOMÓVEIS

A China deixou a Alemanha para trás em 2009 no posto de maior exportador do mundo, com um total vendido ao exterior de US\$ 1,2 trilhão. Em 2007, a China já passara Alemanha como a terceira maior economia. A expectativa é que este ano o país avance ao segundo lugar, atualmente ocupado pelo Japão, perdendo apenas para os EUA. As reservas internacionais chinesas estão hoje acima de US\$ 2 trilhões e a economia cresceu 8,9% no terceiro trimestre de 2009. Para o ano, o governo prevê expansão de 8,3%. A China se transformou no maior mercado mundial de veículos, superando, pela primeira vez, os EUA. Em 2009, foram vendidos 13,5 milhões de automóveis no país, aumento de 44% ante 2008.

Fonte: "China ultrapassa a Alemanha e se torna o maior exportador do mundo" (O Globo, 11/01/2009) e "China se Torna o Maior Mercado" (Folha de S. Paulo, 10/01/2010)

➤ RECUPERAÇÃO GLOBAL IMPULSIONA ALTA GENERALIZADA DE COMMODITIES

Os preços das commodities, do milho ao petróleo, estão em alta, uma tendência que ressalta – mas também pode atrapalhar – uma recuperação econômica que está ganhando força. A alta das commodities reflete temores de que as políticas de dinheiro barato dos bancos centrais, que tinha o propósito de socorrer a economia, alimentem a inflação. Altas de preço podem forçar os bancos centrais a elevar os juros, o que pode prejudicar a recuperação. A situação é particularmente grave em países em desenvolvimento como China e Índia, onde a comida corresponde a uma porção maior das compras das pessoas.

Fonte: "Recuperação global impulsiona alta generalizada de commodities" (Valor Econômico, 11/01/2010)

➤ FÓRUM ECONÔMICO ALERTA PARA RISCO DE CRISE FISCAL E DESEMPREGO

Segundo o Fórum Econômico Mundial, os principais riscos que a economia global enfrentará nos próximos anos são as crises fiscais, o desemprego, a redução dos investimentos em infraestrutura e o impacto das doenças crônicas. A estimativa da entidade é que o déficit fiscal do G-20 (grupo que reúne as 20 principais economias do mundo, incluindo o Brasil) seja de 7,9% de seu PIB conjunto. O relatório também cita projeções que indicam crescimento em 50 milhões do número de desempregados no mundo entre o agravamento da crise e o fim de 2010 e alerta que as vagas não são recuperadas no mesmo ritmo em que são perdidas. O Fórum enfatiza ainda o crescimento das doenças crônicas nos países em desenvolvimento e sua relação com o desemprego. "Brasil, Rússia, Índia e China perdem mais de 20 milhões da força de trabalho por doenças crônicas, e estima-se que esse número cresça 65% até 2030", diz o documento. A necessidade de investimento em infraestrutura também é listada como uma das prioridades para a recuperação global.

Fonte: "Fórum alerta para risco de crise fiscal e desemprego" (O Globo, 15/01/2010)

➤ COMÉRCIO MUNDIAL TERÁ FORTE RECUPERAÇÃO ESTE ANO, DIZEM ENTIDADES

O comércio mundial, após sofrer contração histórica de 13% em 2009, tem apresentado expansão rápida e vigorosa em 2010 (formato V), apontam organizações internacionais. A OCDE projeta retomada de 6% para as exportações e importações. O Bureau for Economic Policy Analysis (CPB), da Holanda, é bem mais otimista e aponta expansão de 9% em volume. Para o Banco Mundial, as indicações são de recuperação em forma de V. A queda foi brutal e a retomada deve ser igualmente mais forte.

Fonte: "Comércio mundial terá forte recuperação este ano, dizem entidades" (Valor Econômico, 19/01/2010)

➤ SINAIS DE CONTENÇÃO NA CHINA

O PIB da China cresceu 8,7% em 2009: teme-se que o governo chinês precisará apertar o crédito e desacelerar seu pacote de estímulos fiscais para evitar o superaquecimento da economia. O aumento da quantidade de dinheiro em circulação alimentou a inflação: o índice de preços ao consumidor subiu 1,9%, um forte aumento comparado com o 0,6% em novembro e os nove meses de deflação anteriores. O banco central chinês aumentou o compulsório dos grandes bancos, para enxugar o excesso de moeda na economia e esfriar o ritmo da atividade e elevou os juros. A China deve ultrapassar o Japão esse ano no ranking mundial das maiores economias. Na projeção do FMI, o Brasil ocupará a 8ª posição em 2010 e pelos cálculos da PricewaterhouseCoopers, o Brasil será a 5ª maior economia do mundo até 2030.

Fonte: "Sinais de contenção na China" (O Estado de S. Paulo, 17/01/2010), "Pequim tenta desinflar bolha imobiliária" (Valor Econômico, 22/01/2010), "Após alta do PIB, China pode cortar estímulo" (Folha de São Paulo, 22/01/2010), "O avanço do gigante" (O Globo, 22/01/2010) e "Estudo aponta Brasil como a 5ª economia mundial" (O Globo, 22/01/2010)

➤ OIT: MUNDO VIVE DESEMPREGO RECORDE

O mundo registrou em 2009 o maior número de desempregados: 212 milhões. O percentual de trabalhadores com empregos vulneráveis (soma de trabalhadores familiares e por conta própria) no mundo supera 1,5 bilhão de pessoas, ou mais da metade (50,6%) da força de trabalho global. Estima-se que o total de pessoas com empregos vulneráveis tenha aumentado em mais de 110 milhões em 2009.

Fonte: "OIT: mundo vive desemprego recorde" (O Globo, 27/01/2010)



BRASIL

▶ EMPRESA NACIONAL EXPORTA SÓ 15% EM ALTA-MANUFATURA

O peso das exportações de manufaturados de maior valor agregado encolheu para cerca de 25% da pauta brasileira de vendas ao exterior no ano passado. A queda de espaço desse tipo de manufaturados na pauta brasileira alcança 10 pontos percentuais desde 2003, segundo estudo e estimativa da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), com base em dados oficiais. A perda de espaço no mercado mundial de maior valor agregado atinge tanto empresas de capital nacional como multinacionais. Contudo, em 2008, apenas 15% das vendas externas das empresas nacionais foram de produtos tipicamente manufaturados, enquanto para as multinacionais o percentual atinge 50%.

Fonte: “Empresa exporta só 15% em alta-manufatura” (Valor Econômico, 08/01/2010)

▶ QUEDA NO SALDO COMERCIAL

A crise financeira internacional e a desvalorização do dólar ante o real fizeram com que a balança comercial brasileira fechasse 2009 com um superávit de US\$ 24,615 bilhões — o menor desde 2002. As exportações tiveram queda de 22,2% em relação a 2008, enquanto as importações registraram uma redução ainda maior, de 25,3%. No ano, a China superou os EUA pela primeira vez, no ranking dos principais destinos de produtos brasileiros, respondendo por R\$ 19,9 bilhões das exportações do Brasil.

Fonte: “Baque no saldo comercial” (O Globo, 05/01/2010) e “Alívio para os exportadores” (O Globo, 06/01/2010)

▶ GASTOS PÚBLICOS AUMENTAM NOS TRÊS NÍVEIS DE GOVERNO

Gastos públicos aumentam nos três níveis de governo. De janeiro a novembro de 2009, as despesas federais cresceram 10,5% sobre igual período de 2008, enquanto os gastos estaduais e municipais caíram 0,5% em termos reais. No conjunto, uma alta real de 5,7% dos dispêndios não financeiros das três esferas de governo. Para 2010, do lado do governo federal, grande parte das despesas já está contratada. O salário mínimo, que corrige dois terços dos benefícios do INSS, vai subir 9,7% em 2010. Além disso, o governo decidiu dar um aumento acima da inflação também para as aposentadorias superiores ao piso salarial, de 6,14%. Somados, os gastos não financeiros da União (estimados em 18,7% do PIB em 2010) e de Estados e municípios (12,9%) correspondem a quase um terço do PIB.

Fonte: “Gastos públicos aumentam nos três níveis de governo” (Valor Econômico, 06/01/2010)

▶ AÇÃO DO PAÍS É A MAIS NEGOCIADA NO EXTERIOR

Em 2009 o Brasil liderou com folga o volume de transações de papéis estrangeiros negociados em praças como Nova York, Londres e Luxemburgo, as principais do mercado mundial de renda variável. Os papéis brasileiros só perderam em volume para as ações de empresas locais dessas Bolsas. Dos negócios com papéis brasileiros, Petrobras e Vale responderam por mais de dois terços das transações. Os papéis brasileiros subiram 121,53% em 2009.

Fonte: “Ação do país é a mais negociada no exterior” (Folha de S. Paulo, 14/01/2010)

▶ CRISE LEVA INFLAÇÃO OFICIAL A TER A 2ª MENOR TAXA DO REGIME DE METAS

IPCA de 2009 ficou em 4,31%, abaixo da meta oficial, influenciado pelo dólar baixo e pelo freio no preço dos alimentos. A meta estipulada para o ano pelo governo era de 4,50%. A combinação entre aumento da oferta doméstica, recuo de preços de commodities internacionais e dólar baixo garantiu, em 2009, a inflação mais branda. As medidas governamentais para

aplacar os efeitos das turbulências, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre alguns bens de consumo duráveis também contribuíram para a queda de preços.

Fonte: "Crise leva inflação oficial a ter a 2ª menor taxa do regime de metas" (O Estado de S. Paulo, 14/01/2010)

▶ INVESTIMENTO EXTERNO CAI MAIS NO BRASIL

Em 2009, o Brasil sofreu queda dos investimentos superior à média mundial. O fluxo de investimento estrangeiro direto no mundo caiu 39% no ano passado em relação a 2008 por conta da crise econômica global, informou a Unctad. Para o Brasil, porém, o tombo foi maior: 49,5%. Os investimentos diretos no Brasil caíram de US\$ 45 bilhões em 2008 para US\$ 22,8 bilhões em 2009. A queda do país foi superior não só à da China, mas também à dos demais membros do Bric (Índia, 19%, e Rússia, 41%) e de alguns emergentes asiáticos. A Unctad prevê uma retomada modesta neste ano, advertindo que a recuperação do crescimento econômico global e a retomada dos lucros ainda são frágeis.

Fonte: "Investimento externo cai mais no Brasil" (Folha de S. Paulo, 20/01/2010) e "Segundo Unctad, fluxo de IED para o País teve redução de 49% em 2009, ante média global de 39%" (O Estado de S. Paulo, 20/01/2010)

▶ APÓS DOIS ANOS DE QUEDA, DÉFICIT DO INSS CRESCE 12,6%

A Previdência Social teve um déficit acumulado de R\$ 43,6 bilhões em 2009. Rombo foi mais de 12% superior ao de 2008. Em 2009, a arrecadação previdenciária somou R\$ 184,6 bilhões, alta de 6,1% ante o ano anterior. Porém, devido ao reajuste do salário mínimo para R\$ 465, a despesa com benefícios aumentou em maior proporção, 7,3% na mesma comparação, para R\$ 228,2 bilhões.

Fonte: "Após dois anos de queda, déficit do INSS cresce 12,6%" (Folha de S. Paulo, 20/01/2010)

▶ EMPREGO E QUALIFICAÇÃO

O desemprego em dezembro recuou para 6,8%, segundo o IBGE. Com a queda, a taxa retorna ao patamar de dezembro de 2008, quando foi a menor da série histórica do instituto, que teve início em 2002. A trajetória positiva do emprego refletiu o tipo de reação da economia brasileira à crise: enquanto os investimentos e as exportações foram duramente atingidos, o consumo doméstico, em grande medida impulsionado pela política econômica, manteve o dinamismo da atividade produtiva. A taxa de desemprego média foi de 7,9% em 2008 para 8,1% em 2009.

No Brasil, existem 8,6 milhões de desempregados, mas falta mão-de-obra. Empresários e analistas temem a repetição do "apagão de mão de obra" de 2008, o que comprometeria o avanço sustentável da economia. O país vai precisar qualificar três milhões de trabalhadores por ano durante os próximos cinco anos, de acordo com cálculo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Fonte: "Desemprego tem nova queda e volta à menor taxa da história" (Portal G1, 28/01/2009), "Emprego, inflação e juros" (Folha de S. Paulo, 24/01/2010) e "Desemprego tem ligeira alta em 2009" (Folha de S. Paulo, 29/01/2010), "País já enfrenta falta de mão de obra" (O Estado de S. Paulo, 25/01/2010) e "Brasil terá de treinar 15 milhões de pessoas" (O Estado de S. Paulo, 25/01/2010)

▶ SUPERÁVIT PRIMÁRIO FICA EM 2,06% DO PIB EM 2009, ABAIXO DA META FISCAL

O setor público brasileiro consolidado registrou superávit primário de R\$ 64,518 bilhões em 2009, ou 2,06% do Produto Interno Bruto (PIB), abaixo da meta do governo de 2,5% do PIB. Um ano antes, o montante correspondeu a R\$ 106,420 bilhões, ou 3,54% do PIB. A economia para o pagamento de juros, em 2,06% do PIB, pelos governos federal, estaduais e municipais e por empresas estatais foi o pior resultado da série do Banco Central desde 2001.

Fonte: "Superávit primário fica em 2,06% do PIB em 2009, abaixo da meta fiscal" (Valor Econômico, 28/01/2009) e "Governo usa R\$ 13,9 bilhões do PPI para cumprir meta fiscal de 2009" (O Globo, 28/01/2010)

➤ BRASIL É 4º DESTINO FAVORITO DE ESTRANGEIRO PARA INVESTIR

O Brasil é o quarto destino escolhido pelos empresários estrangeiros na hora de projetar os investimentos neste ano, avançando duas posições em relação à pesquisa anterior, segundo a consultoria norte-americana A.T. Kearney. O interesse pelo país passa por fatores como as perspectivas de crescimento, que são mais positivas que as da maioria das economias globais. Outro indicador de que o empresariado global está confiante na economia brasileira é que 22% deles disseram que as perspectivas atuais são melhores do que há um ano. Apenas China e Índia têm índices mais positivos que o brasileiro.

Fonte: "Brasil é 4º destino favorito de estrangeiro para investir" (Folha de S. Paulo, 27/01/2010)

Condicionantes de Longo Prazo



MUNDO

➤ CHINA: GARGALOS A ENFRENTAR

A China estará no centro dos acontecimentos dos próximos dez anos. No entanto, a economia que mais cresce no mundo passará o Japão, mas não passará os EUA. O país tem dilemas agudos a enfrentar nesta década. O enriquecimento do país tem sido concentrador de renda e baseado na falta de garantias trabalhistas mínimas, de onde vem parte da competitividade dos produtos chineses. Outra parte vem da manipulação cambial de um sistema de paridade informal entre o yuan e o dólar. O país passará por uma sucessão presidencial em 2013 quando termina o mandato de Hu Jintao. O sucessor seria Xi Jinping, atual vice-presidente, menos conservador e que deve incentivar maior cuidado com questões ambientais. Há certas leis das quais mesmo uma ditadura não consegue fugir. Uma população que se torna mais rica quer maior poder político. O crescimento econômico acelerado traz danos ambientais que se tornarão limites ao crescimento. A tecnologia torna mais difícil controlar o fluxo de informações. É neste ambiente de maiores tensões que a China vai realizar sua ascensão para segunda potência mundial nos anos 10 do século XXI.

Fonte: "Os dez chineses" (O Globo, 03/01/10)

➤ O ACORDO DE COPENHAGEN

Para a *The Economist*, o acordo de Copenhague ainda pode marcar o início de um novo caminho a seguir. O processo em curso na ONU sobre o clima, há mais de uma década foi prejudicado por uma divisão entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. No âmbito do protocolo de Kyoto, apenas os países desenvolvidos se comprometeram a reduzir suas emissões. Essa foi a principal razão pela qual Kyoto falhou: os EUA não iriam aceitar um tratado que não exigisse de países como a China. Em Copenhague, os países desenvolvidos estavam decididos a ir além desta estrutura de acordo, enquanto os países em desenvolvimento gostariam de mantê-la. Esse foi o obstáculo em que a conferência fracassou. No entanto, o acordo de Copenhague faz alguns progressos no sentido de acabar com esta divisão. Tanto países em desenvolvimento quanto desenvolvidos comprometeram-se, o que é uma concessão crucial.

O segundo ponto é que a falha de Copenhague pode ter incentivado o desenvolvimento de estruturas políticas mais adequadas para o desafio, mais plurais e descentralizadas. A questão climática, após Copenhague, estará na agenda de decisões nos mais variados fóruns.

Fonte: "How the underwhelming Copenhagen accord could yet turn into a useful document" (The Economist, 30/12/2009)

➤ AS NOVAS BOLHAS

Não é o preço dos imóveis ou os empréstimos hipotecários que despertam preocupações atualmente, mas sim a disparada das commodities, especialmente das matérias-primas metálicas. O Commodities Research Bureau (CRB), um dos principais índices medidores dos preços das commodities, avançou 28,4% no período de 12 meses terminado em 15 de janeiro. Tem a ver com o bom desempenho das economias emergentes, especialmente a da China, e, também, com a recuperação dos negócios nas economias dos países ricos. Mas o principal fator por trás do avanço dos preços das commodities é a existência de uma enorme liquidez global. Se é verdade que a origem da crise de 2008 foi o excesso de moeda emitida pelo Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), deixar que esses US\$ 10 trilhões extras girem pelos mercados e inflem novas bolhas de ativos implica deixar que se forme uma crise ainda pior mais à frente. Essa é a razão pela qual os presidentes dos grandes bancos centrais aproveitam toda a ocasião que têm para avisar que, daqui a pouco, irão começar a operação de enxugamento da liquidez também conhecida por "estratégia de saída".

Fonte: "As novas Bolhas" (O Estado de S. Paulo, 19/01/2010)



BRASIL

➤ CAPTAÇÃO DA POUPANÇA CRESCE 71%

Com um saldo de R\$ 30,4 bi em depósitos a mais que saques em 2009, poupança tem o 2º melhor resultado da história. O resultado foi 71,2% superior ao apurado no ano anterior e o segundo maior de toda a série estatística, iniciada em 1995. O bom desempenho ocorreu na esteira da melhora das condições econômicas e do aumento do emprego e da renda a partir de meados do ano passado. O aumento da captação da poupança pode ser explicado pelo aumento do emprego e da renda e, ao mesmo tempo, pela estreia de novos poupadores, principalmente de trabalhadores da classe C.

Fonte: "Captação da poupança cresce 71%" (O Estado de S. Paulo, 08/01/2010)

➤ BRASIL TEM MAIS DE DUAS ITAIPUS À ESPERA DE LICENÇA AMBIENTAL

A burocracia tem impedido a construção de hidrelétricas que, juntas, representam mais de duas vezes a capacidade de geração de energia da UHE de Itaipu. A demora na liberação das licenças tem gerado prejuízos concretos. No início de dezembro, o Ministério de Minas e Energia foi forçado a cancelar um leilão porque nenhuma das sete hidrelétricas que seriam oferecidas conseguiu obter a licença prévia do Ibama. Desde o anúncio do cancelamento do leilão, apenas uma foi emitida.

Fonte: "Brasil tem mais de duas Itaipus à espera de licença ambiental" (O Estado de S. Paulo, 17/01/2010)

➤ DESEMPREGO TRIPLICOU ENTRE OS JOVENS

Entre 1987 e 2007, índice de desemprego passou de 7% para 20% na faixa etária dos 16 aos 20 anos. Na faixa dos 21 aos 29 anos, o desemprego mais que dobrou, passando de 5% para 11% no mesmo período, segundo pesquisa do IPEA. Em 2007, havia 4,8 milhões de jovens desempregados, 60,74% do total de desempregados no país. O desemprego nesta faixa etária é três vezes maior que entre adultos. Especialmente elevado (19,8%) era o número de jovens que não estudavam nem trabalhavam. Outro problema é a má qualidade do emprego oferecido aos jovens. Segundo o Ipea, 50% dos jovens entre 18 e 24 anos trabalham sem carteira assinada, assim como 30% da faixa entre 25 e 29 anos.

Fonte: "Ipea: desemprego triplicou entre os jovens" (O Globo, 20/01/2010)



➤ O MÍNIMO JÁ NÃO É MAIS TÃO MÍNIMO

Com a política de aumento acima da inflação dos últimos anos, o piso salarial atinge o maior patamar da história e já permite acesso ao consumo. Cerca de 8,7 milhões de trabalhadores brasileiros – que representam 11% da força de trabalho do país –, receberam o aumento do mínimo de 465 para 510 reais, maior valor real registrado em sua história de 70 anos. Ao todo são 26 milhões de pessoas diretamente afetadas pelo reajuste. Mas ao contrário do que muitos imaginam, esses não são os brasileiros na base da pirâmide social. O país apresenta 40% de informalidade no trabalho e 7,1 milhões de desempregados, ou seja, no país todo, há ainda 31,4 milhões de trabalhadores - a maioria na informalidade – que ganham abaixo do piso. Por isso, alguns especialistas discordam que o aumento do mínimo seja a melhor política social disponível para a faixa mais baixa da pirâmide social. Um estudo do IPEA liderado pelo economista Ricardo Paes de Barros mostrou que o Bolsa Família é uma forma mais barata e certa de ajudar os verdadeiramente necessitados. O estudo conclui que o Bolsa Família é cerca de sete vezes mais eficiente para reduzir a pobreza extrema.

Fonte: “O mínimo já não é mais tão mínimo” (Revista Exame, 27/01/2010)

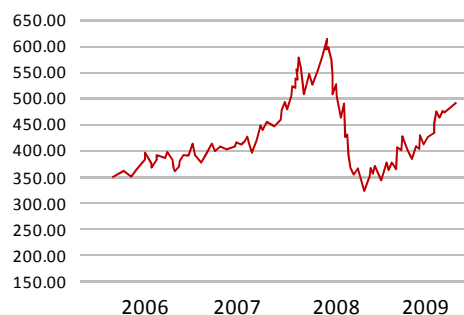
Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.



MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (último dado)	Inflação% (2009)	Inflação % (último dado)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*				
China	+ 8,3	+ 9,3	+ 18,5 (Dez)	- 0,8	+ 1,9 (Dez)	10,2 (2009)
Índia	+ 6,5	+ 7,3	+ 11,7 (Dez)	+ 10,7	+ 15,1 (Dez)	10,7 (2009)
Japão	- 5,3	+ 1,5	+ 5,3 (Dez)	- 1,4	- 1,7 (Dez)	5,1 (Dez)
EUA	- 2,5	+ 3,0	- 2,0 (Dez)	- 0,4	+ 2,7 (Dez)	10,0 (Dez)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,4	- 7,1 (Nov)	+ 0,3	+ 1,0 (Jan)	10,0 (Dez)
Mundo	-0,8	+ 3,9	+ 9,8 (Nov)	+ 2,5	-	6,6 (2009)

Commodities - Reuters CRB Commodity Index



Fontes: The Economist, 04/01/10, FMI
Brasil/IT, *previsão da ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT

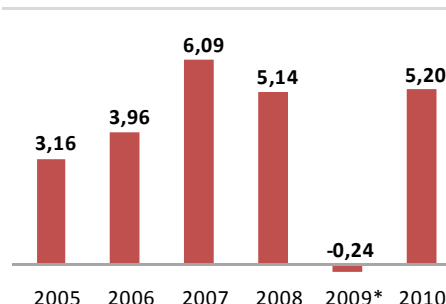


BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009*	2010*	Produção Industrial, % (2009)	Inflação IPCA, %	Taxa de Desemprego (%)	Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,24	5,20	- 7,40	+ 0,37 (Dez)	6,8 (Dez)	- 415.192 (Dez)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	11,25				
IPCA (%)	4,28	4,57				

PIB (% a.a.)

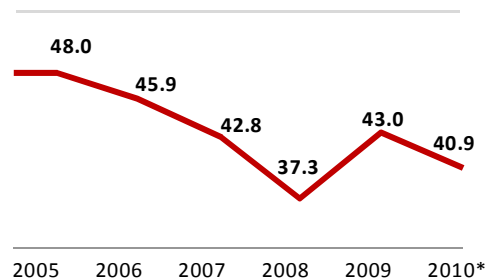


Fontes: IBGE, Boletim Focus BCB (29/01/10), *previsão BOLETIM FOCUS BCB

Economia do Setor Público / Política Fiscal

	2008	2009*	2010*
Carga tributária (% PIB)	35,16	35,02	-
Relação Dívida/PIB (%)	38,8	44,25	42,5
Resultado Primário (% PIB)	3,54	2,06	-

Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)

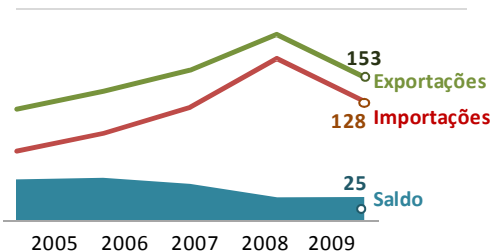


Fontes: Boletim Focus BCB (29/01/10), Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário - IBPT *previsão BOLETIM FOCUS BCB

Setor Externo

	2008	2009	2010*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,33	1,70	1,77
Conta Corrente (USD Bilhões)	- 29	- 17,52	- 49,3
Balança Comercial (USD Bilhões)	24	25	10
IED (USD Bilhões)	45,06	25	38

Importações e Exportações (USD BI)



Fontes: Boletim Focus BCB (29/01/10), Secex *previsão BOLETIM FOCUS BCB

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Os Cenários Focalizados no Pós-Crise”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

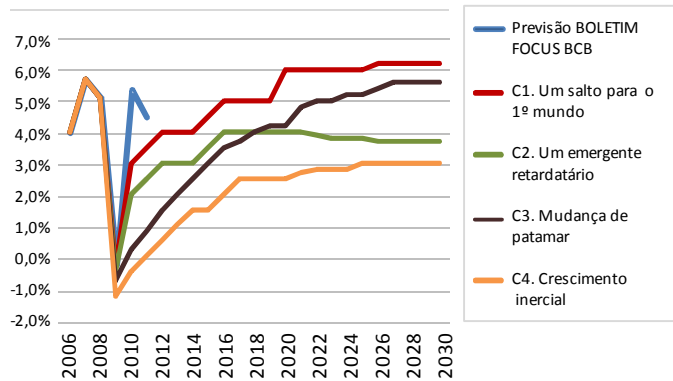
➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes

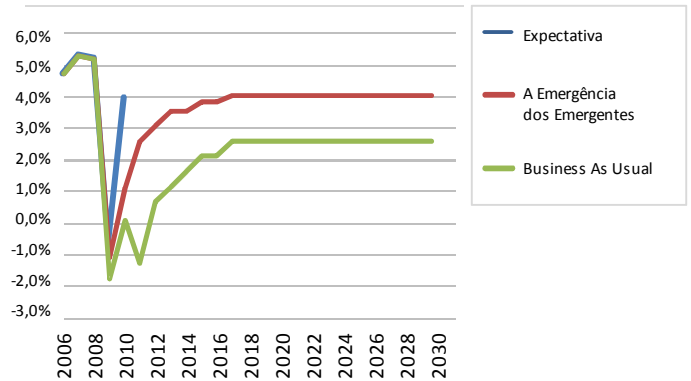
estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de monitoramento de cenários

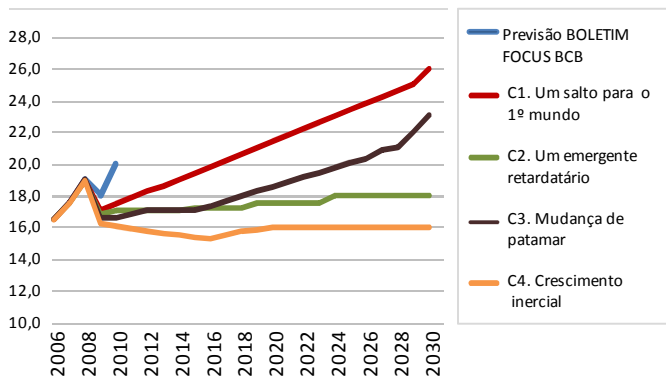
PIB Brasil (variação % anual)



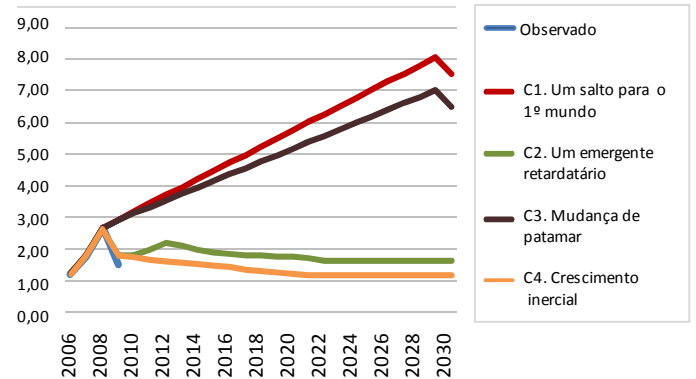
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto (% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.